



A língua e a Internet

Cada um em seu computador, os jovens conversam como se estivessem reunidos ao vivo. Conseqüência? Bom!!! Decifre os códigos do **Internetês**.



Stephanie e Lucas no chat:

- «Step, bora nu cinema nesti sábadu a noiti?»
- «Vamu, ae!»
- «Pod c as 8?»

Para se comunicar na internet, os jovens utilizam um dialeto especial.

Relacione as colunas e veja o que significam alguns termos:

1	ae	<input type="checkbox"/>	beijão
2	aki	<input type="checkbox"/>	falou
3	bj	<input type="checkbox"/>	fofo
4	bjaum	<input type="checkbox"/>	aqui
5	bora	<input type="checkbox"/>	ontem
6	dps	<input type="checkbox"/>	não
7	c	<input type="checkbox"/>	peço
8	ctz	<input type="checkbox"/>	beijo
9	doke	<input type="checkbox"/>	fiquei
10	fikei	<input type="checkbox"/>	pode
11	flw	<input type="checkbox"/>	aí [saudação]
12	fmza	<input type="checkbox"/>	maior
13	fofu, fofix	<input type="checkbox"/>	quando
14	hj	<input type="checkbox"/>	casa
15	kdvc	<input type="checkbox"/>	vamos
16	kra	<input type="checkbox"/>	firmeza
17	ksa	<input type="checkbox"/>	está
18	moh	<input type="checkbox"/>	mesmo
19	msm	<input type="checkbox"/>	depois
20	naum	<input type="checkbox"/>	cadê você?
21	ont	<input type="checkbox"/>	do que
22	peçu	<input type="checkbox"/>	estão
23	pod	<input type="checkbox"/>	tipo
24	qdo	<input type="checkbox"/>	ser
25	tah	<input type="checkbox"/>	cara
26	taum	<input type="checkbox"/>	hoje
27	tpw	<input type="checkbox"/>	tchau
28	vc	<input type="checkbox"/>	abraços
29	xau	<input type="checkbox"/>	você
30	[]s	<input type="checkbox"/>	certeza

Sempre ligados

**Os jovens brasileiros
entre os 12 e os 24 anos ...**



...
**representam,
no país, 57%
dos visitan-
tes de blogs
e 46% dos
usuários de
programas
de
comunicação
instantânea**



**... passam em média
27 horas
por mês na frente do computador**

Dê uma olhadinha nos blogs da galera

<http://blogger.globo.com/index.jsp>



Do you speak English?

Essa semana foi recorde... passou voando, correndo, num sopro!

Meus alunos me deixando crazy, e conseguindo acabar com a minha paz e tranquilidade... mas eu tinha que resolver isso e a solução foi... balada!rs

Ontem foi aniversário da Belle... minha irmãzinha já completou 20 aninhos, entrou no dígito 2.0... como disse a Lú, agora já sobe até ladeira!!!rs

Fomos pra Trash 80 ´s do Centro, a música não estava tão boa como qdo fomos na Trash da Vila Olímpia, mas oq eu dei de risada com o público alternativo [leia-se G*L*S*] de lá e tb com a bagunça que a gente aprontou...

Qdo as músicas estavam chatas, era hora da sessão de fotos normais, loucas, idiotas... hora de encher o saco uma da outra, de reparar nos frequentadores, nos novos casais, dar risada da empolgação contagiante deles! Foi realmente mto divertido!

E ainda aproveitei pra treinar o meu English com dois franceses que apareceram lá com um amigo da Belle! A Belle treinou o francês dela, e como eles tb falavam inglês, descobri que meu inglês não é tão ruim qto eu achava... pq eles me entendiam e eu entendia eles!rs Very funny!

E hj tenho duas festinhas de níver pra ir, e o tempo tá mto estranho e eu tô com uma preguiça de morrer! Mas bora comer bolo gostoso da mãe da Belle, e mto brigadeiro!rsrsrs bjocas e boa semana

Fonte: <http://www.tatinhaaaaa.blogspot.com.br/index.html>



Substitua as expressões idiomáticas grifadas por seu equivalente formal, quando for o caso, rescrevendo a frase.

O **cara** da esquina é o **mó babaca**

1

Puxa!!! Que **babaquice** ter que fazer isto agora!!!!

2

O vizinho **bateu as botas** na semana passada!

3

Ela **bateu com o nariz na porta**!!! E Merecia!!

4

Por que você **bate na mesma tecla**, sempre?

5

Ela **caiu do cavalo**!!!! João descobriu tudo!!!!

6

Ele é muito **cara-de-pau**!!! Não percebe?

7

Esta camisa **custou os olhos da cara**!

8

Dê a volta por cima!!! Você vai conseguir!!!!

9

Deu azar!! Olha só!!! É a polícia!!!

10

Ele nunca me **dá bola**!!! Assim não dá!!!!

11

O nosso plano vai **dar certo**!! Tenho certeza!

12





13

Minha amiga **deu com a língua nos dentes!!!**

14

Ela nunca **dá conta do recado!** E agora?

15

Eu **dei de cara** com um problema enorme!!

16

O plano **deu errado!!** Vamos fazer de novo!

17

Ela não **dá esmola** porque diz-se pobre!

18

Mamãe disse para não **dar mole** no serviço!

19

Eu não **dou moleza** no meu trabalho!

20

O amante **deu no pé** quando o marido chegou!

21

Que teimosa! Não **dá o braço a torcer**, nunca!

22

Ela me **deu o cano** e levou todo o meu dinheiro!

23

Eu **dei o fora** quando vi que ela chegava!

24

Puxa!!! Ele **deu um fora** daqueles!!! Coitado!!!



Ela **levou um fora** do namorado e está triste!

13

Como **dá trabalho** fazer este exercício!

14

Ela **deu o bolo** nele e desapareceu!

15

Dei uma cochilada e perdi tudo!!! Eta vida danada!

16

Ele **deu uma cantada** das boas e ela gostou!

17

Vamos **dar uma palhinha**!!! Assim ele pode vir!!

18

Dei uma colher de chá e ele errou de novo!!!

19

Ela sempre **dá uma de babaca** e consegue tudo!

20

Vamos **dar uma geral** nesta bagunça!

21

Vou **dar uma gorjeta**!!! Más só dessa vez!!!

22

Ele **deu uma macada** daquelas!!!

23

Ela **deu uma cabeçada** das feias!

24



25

Por favor, me **dá um tempo**, né!!!

26

Ele **deu um banho de loja** nela!

27

Ronaldinho **deu um banho** no Cafu!

28

Ela sempre **dá vexames** nas festas!

29

Deu zebra pessoal! Vamos ter que trabalhar mais!

30

Eu me **dou bem** nas coisas que quero fazer!

31

Isso é **de arrepiar os cabelos**!

32

A palestra foi **de tirar o chapéu**!

33

De um toque resolveu tudo!

34

Ela está com **dor de cotovelo**!

35

Ele **dormiu no ponto**!!! E agora???

36

Ele **deu um jeito** para convidar o amigo dela!

Caracterize pessoas famosas, amigos, familiares, usando expressões idiomáticas:

estar de saco cheio
estar lelé da cuca
estar no sufoco
estar pelado
estar por dentro da jogada
estar numa boa
estar por fora
estar de ressaca
estar duro

fazer charme
fazer cerimônia
fazer questão
fazer sujeira
fazer cena
fazer sucesso

ficar a ver navios
ficar de bico calado
ficar boiando
ficar à vontade
ficar de braços cruzados
ficar de cara amarrada
ficar de olho
ficar de orelha em pé
ficar de papo pro ar
ficar maluco
ficar na minha
ficar sem fôlego

ter senso de humor
ter sucesso
ter um caso
tirar de letra
tirar uma soneca
tocar no ponto fraco
tomar o chá do sumiço
viver no mundo da lua
viver nua boa

ser macaco velho
ser mão de vaca
ser bunda mole
ser um osso duro de roer
ser papudo
ser pé frio
ser pé quente
ser perna de pau
ser pilantra
ser sapatão
ser bicha
ser amigo da onça
ser bom de papo
ser cara de pau
ser chato pra chuchu
ser farofeiro
ser folgado
ser grosso
ser pão duro
ser pinguço
ser puxa-saco
ser um avião
ser cara legal
ser dorminho
ser um panaca
ser um pé no saco
ser um tarado
ser um tesão
ser um zero à esquerda
ser uma peça rara
ser uma pessoa bacana
ser um unha de fome
ser um babaca
ser chato de galocha
ser vaquinha de presépio
ser pau mandado





Expressões Idiomáticas

Associe as colunas e descubra os significados:

PAU

1. cara de **pau**
2. perna de **pau**
3. descer o **pau**
4. fechar o **pau**
5. malhar o **pau**

- [] falar mau
- [] péssimo jogador de futebol
- [] pessoa sem vergonha na cara
- [] dar briga

SACO

1. saco cheio
2. pé no saco
3. saco
4. puxa saco

- [] insuportável
- [] muito chato
- [] paciência esgotada
- [] bajulador

ASSOCIADAS POR PALAVRAS

idiota

panaca
bunda mole
bobalhão
palerma
pateta
bobo
tolo
tonto

amor

meu bem
meu cheirinho
cheiro
meu mel
meu céu
minha vida

papo

papo furado
bater um papo
papo legal
papudo
bate-papo
levar no papo
cair no papo

mulher bonita

avião
gata
gostosa
violão

briga

fechar o pau
derrubar o barraco
bater boca
pegar fogo
armar o barraco

mulher feia

trambolho
«arubu»
tribufu

solteirona(ão)

coroa
coroa enxuta(o)

difícil

é duro
é um abacaxi

fácil

é moleza
é tranqüilo
é sopa
é mole

tudo bem

legal
numa boa
jóia
beleza
certinho

tudo mal

numa fossa
numa pior
levando a vida
deprê
numa privada

enganar

dar um trote
levar no papo
conto do vigário
dar o cano
entrar pelo cano
levar pra grupo
esconder o jogo
fazer sujeira

perder

cair do cavalo
ir pro brejo
levar o cano
por água abaixo
ir pelo ralo

confusão

zorra
zueira
bagunça
algazarra

sem dinheiro

pelado
duro
zerado
no vermelho

vida boa

de papo pro ar
sombra e água fresca
à toa

vida difícil

ralar
ferrar-se
passar aperto
levar chumbo
pirambeira

muito

pra caramba
pra chuchu
pacas

gozar

gozador
gozar da cara
gozar na cara
tá gozando
gozado
gozação
tirar sarro

festa

balada
zoar
point

grupo

galera
turma
pessoal





barato

ser um barato
quebrar o barato
o maior barato
foi barato
que barato

incentivo

mandar brasa
pôr o pé do acelerador
pé na tábua
vamos lá!
força!

pegar

pegar o bonde andando
pegar no pé
pegar um cineminha
pegar uma prainha
pegar um bronze
pegar você

raiva

perder a paciência
perder a cabeça
esquentar a cabeça
bater boca
soltar os cachorros
abrir a boca
perder a esportiva

sem atenção

no mundo da lua
ficar boiando
estar em outra
estar voando
numa naise
não dar bola
desligação

Fique por dentro da língua usada em algumas áreas

Leia o texto a seguir:

Equipes da IBM criam língua própria.

O jargão é tão freqüente em conversas de profissionais da área de informática que passou a fazer parte até do dia-a-dia fora do ambiente de trabalho.

«Converso com minha mulher, meus filhos e meus amigos nessa língua», conta o analista de sistemas sênior Ângelo Grecco, 44, há 21 anos na IBM do Rio.

Lá, os funcionários se comunicam por um «código» que eles gostam de chamar, divertidamente de «ibeemês».

A lista desses termos, que se combinam em frases inteiras, é generosa. Sem constrangimentos, eles têm o hábito de dizer, por exemplo:

«Vamos startar uma reunião para fazer o break dow do plano, dar um feedback ao usuário e deixar em foloww-up para fazer um check point na próxima semana»

Tradução: «Vamos marcar uma reunião para detalhar o plano em atividades, dar o resultado ao cliente e agendar uma avaliação na próxima semana».

O objetivo, eles garantem, é agilizar a comunicação. O gerente de desenvolvimento de aplicativos Sílvio Pitanga, 42, também com 21 anos de empresa, mantém sua equipe em dia com o jargão.

Karine Goulart, 25, André Runh, 25, Luiz Fernando Diniz, 24, além do próprio Ângelo Grecco - com seis, um, quatro e 21 anos de empresa cada um - estão afinados.

E não só essa equipe. Até um garçom conhecido incorporou o «informatês» à sua linguagem.

Por algum tempo, o grupo cultivou o hábito de tomar um chope e comer queijo provolone à milanesa em um bar nas redondezas da empresa, no centro do Rio.

Como o pedido era sempre o mesmo, o garçom logo perguntava: «Hoje vai o «default»?»

Essa expressão, no jargão dos profissionais da informática, significa a opção usual.

Folha. 24/7/94.





A literatura da época

Após a revolução artística, fruto das novas tendências modernistas, no período de 1922 a 1930, surge uma Literatura Brasileira de caráter social e de um realismo regionalista. Essa nova tendência brasileira surgiu depois do famoso Congresso Regionalista de Recife, em 1926, organizado por Gilberto Freire, José Lins do Rego e José Américo de Almeida. Esse congresso tinha como proposta básica organizar uma literatura comprometida com a problemática nordestina: a seca, as instituições arcaicas, a corrupção, o coronelismo, o latifúndio, a exploração de mão-de-obra, o misticismo fanatizante e os contrastes sociais.

Nessa literatura, chamada de Prosa Regionalista de 1930, devemos incluir José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e Érico Veríssimo, este último com a retratação do Rio Grande do Sul. Estudaremos, a seguir, o mais importante dos autores desta época, Graciliano Ramos.

Vida

Graciliano Ramos nasceu no dia 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrângulo, Alagoas, filho de Sebastião Ramos de Oliveira e de Maria Amélia Ferro Ramos. Dois anos depois, a família muda-se para Buíque, Pernambuco, e logo depois volta para Alagoas, morando em Viçosa e Palmeira dos Índios até 1914. Graciliano estuda, então, e trabalha na loja do pai comerciante.

Em 1914, vai para o Rio de Janeiro, onde mora durante um ano e trabalha como jornalista. No ano seguinte, volta para Palmeira dos Índios e se casa com Maria Augusta Barros, que morre cinco anos depois. Graciliano já, nessa época, escreve para jornais e trabalha com comércio.

Seu segundo casamento, com Heloísa Medeiros, ocorre em 1928, no mesmo ano em que é eleito prefeito de Palmeira dos Índios, cidade que seria palco de seu primeiro romance Caetés.

Em 1930, renuncia à prefeitura e vai para Maceió, onde é nomeado diretor da Imprensa Oficial, mas demite-se no ano seguinte, voltando em seguida para Palmeiras dos Índios, onde funda uma escola e escreve o romance São Bernardo.

Em 1933, é nomeado diretor da Instrução Pública de Alagoas e volta a Maceió. Sua carreira é interrompida em 1936, quando é demitido por motivos políticos. Nesse mesmo ano, publica o romance Angústia e acaba sendo preso e enviado ao Rio de Janeiro. Dessa fase em que passa preso resultaria, mais tarde, seu livro Memórias do Cárcere.

Ao sair da prisão, em 1937, passa a morar no Rio de Janeiro, onde escreve para jornais. No ano seguinte, publica a obra Vidas Secas, escrita num quarto de pensão. Em 1939, é nomeado Inspetor Federal do Ensino.

Somente em 1945, Graciliano entra para o Partido Comunista Brasileiro e, sete anos depois, faz uma viagem a Tchecoslováquia e à União Soviética.

Graciliano Ramos morre em 20 de março de 1953 sem nunca ter retratado uma paisagem do Rio de Janeiro. Conta-se que certa vez andava com um de seus filhos, a pé, pela cidade. Chegaram a Laranjeiras, onde moravam. O filho parou de repente e exclamou: «Como isso aqui é bonito!». Graciliano ficou surpreso e perguntou se ele achava aquela cidade tão bonita assim. Para Graciliano, Alagoas era seu único universo.



A língua da gente!

Variação Linguística



Módulo 01

Glossário do Mundo Caboclo

Abrir: fugir, desaparecer
Abrir o chapéu-de-sol: embriagar-se
Aceirar: rodear alguém ou alguma coisa, olhar com cobiça
Acocorar: proteger alguém, em dado momento, amimar, agradar, acariciar
Advogado de abob'as: capanga, guarda-costas
Afiançado: embriagado
Água chuja: café simples
Água de barrela (dar em): dar em nada, ficar sem resultado, sem consequência
Águas-de-setembro: a cachaça
Aguentar o repuxo: suportar qualquer dificuldade
Alagado: em sentido figurado: perdido, inutilizado, sem préstimo algum
Alicate (triste dos): destorcido, disposto, animoso, valente
A mó que: a modo de que, parece que
Andar no fandango: ter vida desonesta, boêmia
Angu-de-caroco: coisa embrulhada
Ansim: assim
Antão: então, intão, entonce é então-se
Apinchar: atirar, lançar com arremesso alguma coisa
Apreceia: gosta
Aprumar: levar rumo
Arear: carpir cuidadosamente a erva ou capim dalgum terreno
Arêngueiro: difícil de pegar, velhaco (diz-se dos animais de montaria), teimoso, discutidor
Ar-morto: estupor
Arranca-rabo: discussão, briga
Arranchação: morada, estabelecimento de moradia
Arranjado: abastado de bens, remediado
Arribada (de): por ouvir dizer
Arroz doce de pagode: o que não falta aos divertimentos e festas
Arvorado: o paisano que se notificou e está servindo como soldado de polícia
Arvorar: levantar-se
Assistir: morar, residir
Assustado: baile improvisado
Atalaia (de): de sobreaviso, de prevenção
Atrancar: atirar
Atrepar ou trepar na alma de alguém: persegui-lo, injuriá-lo, desesperá-lo
Avariado: espeloteado, amalucado
Avexado: acanhado, envergonhado, tímido
Avinha: avezinha
Azaranzado: atordado, atrapalhado, zozzo
Azoretado: atarefado, atribulado, azaranzado, cheio de cuidados
Azoretar: apoquentar, aborrecer com teimosia, desorientar
Bage: vagem
Balancear: vacilar, hesitar em alguma coisa
Balancia: melancia
Baldear: levar alguém, ou alguma coisa, de um lugar para outro
Bambear: deixar ou fazer bambo, fazer desanimar
Banguela: indivíduo a que faltam um ou mais dentes da frente
Banzar: raciocinar, ficar pensativo e alheado
Baque (de): de repente, de supetão
Barbaridade: extraordinária beleza feminina
Batedeira: tremura, febre interminente com calafrios
Bate-enxuga: objeto de serventia contínua
Bater um telegrama: transmiti-lo, mandá-lo passar
Biboca: trecho afastado das habitações (mata virgem de difícil acesso)
Biraia: prostituta
Bobó: fraco de espírito
Botar a tirana em: falar mal de alguém
Branca: cachaça
Bró (pentear o cabelo de): arrumá-lo para o alto da cabeça
Buquinha: beijo
Buca-pé: leviano, de maus modos, volúvel
Cabeça-seca: soldado de polícia
Caborjudo: que tem o corpo fechado por feitiçaria, valentão
Cabreiro: muito dado as mulheres
Cabrochão: mulato de grande estatura
Cachaça: inclinação
Cacunda: as costas, o dorso. Protetor, acoutador
Cadoz: homem de más qualidades e sem crédito
Cafumango: caipira
Calça-foice: vagabundo
Calundu: zanga, raiva, mau humor
Canela: ciúme
Canelo: ferradura estragada, já fora de uso. Figuradamente se diz também de mulher velha e feia
Capiango: ladrão, gatuno
Cargar fogo: atirar
Casa-do-boi: casa em que se reúnem os eleitores ou votantes, que não moram na povoação, para esperar a hora da eleição
Casamento de raposa: chuva e sol
Catatau: menino, indivíduo de estatura muito baixa
Cavocar: abrir cova, fosso, ou valo. Esforçar-se muito por alguma coisa
Chamar: comer
Changueiro: desajeitado, mal arranjado
Chapéu-velho: café mal

